

PI 123

**CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, SEXUAIS, DE ELEGIBILIDADE E PREVALÊNCIA DE ISTS NOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) AO HIV DO CENTRO ESPECIALIZADO EM DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA (CEDAP) DA BAHIA**

Alessandro Henrique Tavares de Farias,  
Talita Andrade Oliva,  
Lívia Carolina Dourado Pereira Nunes,  
Simone Murta, Fabiana Bahia,  
Patricia Gomes de Farias, André Ramos,  
Maria Tereza Nóbrega Santos,  
Alessandra Dominguez de Andrade,  
Miralba Freire

Centro Estadual Especializado em Diagnóstico,  
Assistência e Pesquisa (CEDAP), Salvador, BA,  
Brasil

**Introdução/Objetivo:** A prevenção do HIV evoluiu de forma significativa nos últimos anos. No Brasil a PrEP no SUS iniciou em 2018 às populações mais vulneráveis ao HIV como gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), transexuais/travestis, trabalhadoras do sexo e casais sorodiferentes. Este trabalho objetiva analisar o perfil demográfico, sexual, de elegibilidade e prevalência de ISTs em pessoas admitidas na PrEP SUS no CEDAP.

**Métodos:** Estudo transversal, com pessoas cadastradas na PrEP SUS do CEDAP entre 23/01/2018 a 30/01/2020. Os dados foram coletados dos prontuários, do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos e entrevistas. Foram digitados no MSAccess, analisados e apresentados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo CEP SESAB Parecer N° 2.707.965.

**Resultados:** Foram cadastradas 595 pessoas no ambulatório da PrEP no CEDAP no período. Destes, 285 na PrEP SUS, sendo que 9(3,3%) não preenchiam critérios, 5(1,8%) tinham diagnóstico de HIV e 3 (1,1%) recusaram participar da pesquisa. Da amostra elegível para o estudo (268), 1,1% (3) foram excluídos por contraindicação clínica; 3,7% (10) por transferência da PrEP para outro estado e 49,6% (133) por abandono da profilaxia por 6 meses ou mais. A amostra analisada foi constituída por 122 participantes (homens cis gays/HSH (77,05%)), bissexuais (10,66%), heterossexuais (1,64%); mulheres cis heterossexuais (8,20%), bissexuais (1,64%) e mulheres trans (0,82%). A idade média foi de 33 anos, a maioria de pretos e pardos (77,86%), solteiros (78,69%), com ensino superior (65,57%) e residentes em Salvador (87,7%). Conforme os critérios de elegibilidade à PrEP o grupo dos homens gays/HSH foi o mais expressivo (71,31%), seguido das parcerias sorodiferentes para o HIV (18,85%), profissionais do sexo (9,01%) e outros (0,83%). O uso da PEP no último ano à PrEP foi relatado por 28,69%, a ocorrência de ISTs por 46,6% da amostra, sendo Sífilis (64,91%) e Gonorréia e/ou Clamídia (21,05%) as mais prevalentes. O sexo anal foi o mais frequente (50,82%) e a mediana de parcerias sexuais nos 3 meses antes da PrEP foi de 5. Na inclusão, 22,13% tinham teste rápido reagente para sífilis e nenhum caso de Hepatite B ou C identificado.

**Conclusão:** É necessário pensar em estratégias para expansão da PrEP como importante ferramenta de prevenção ao HIV, de detecção e tratamento precoce das ISTs, com foco nos segmentos mais vulneráveis, assim como a adoção de medidas para melhorar a adesão dos usuários à profilaxia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102119>

PI 124

**CO-INFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL E HISTOPLASMOSE EM PACIENTE HIV POSITIVO**

Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto,  
Letícia Maria Fernandes de Oliveira,  
Pedro Allan Santos Silva, Alice Mendes Duarte,  
Jorge Júnior Amorim de Freitas,  
Hareton Teixeira Vechi, Monica Baumgardt Bay

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(UFRN), Natal, RN, Brasil

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde estima que mais de 30 milhões de pessoas no mundo estejam infectadas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), e que, pelo menos um terço desta população, vive em áreas endêmicas de leishmaniose. No Brasil, isso ocorre principalmente na região Nordeste. A histoplasmose, ocorre em 5 a 10% dos pacientes HIV+ em áreas endêmicas e pode evoluir para a forma disseminada com taxas de mortalidade acima de 50%. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente HIV+ do Nordeste Brasileiro, com co-infecção leishmaniose visceral e histoplasmose disseminada.

**Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 40 anos, que chega na emergência do hospital de referência em doenças infecciosas em maio de 2020, queixando-se de dor e distensão abdominal difusa, perda ponderal e diarreia com hematoquezia há 1 mês. Relatou surgimento de sudorese e calafrios na semana anterior. Há 7 meses, o paciente havia recebido diagnóstico de HIV e iniciou Terapia Antirretroviral (Tenofovir + Lamivudina + Dolutegravir) 15 dias antes da internação. Ao exame, estava febril (38°C), hipocorado, emagrecido com hepatoesplenomegalia e linfonodomegalias generalizadas. O hemograma demonstrou pancitopenia, e havia infiltrado milar na radiografia de tórax. Apresentava contagem de linfócitos T CD4 de 04 cél/mm<sup>3</sup>. Realizado Mielograma, que evidenciou estruturas compatíveis com *Leishmania* sp. em grande quantidade. Na mesma ocasião, foi detectada a presença de antígeno de *Histoplasma capsulatum* em amostra de urina. Diante do diagnóstico de leishmaniose visceral e histoplasmose disseminada, foi instituído tratamento com Anfotericina B Lipossomal, dose total de 520 mg. Recebeu alta em 03 de junho estável e sem queixas. Iniciou uso de Itraconazol nos últimos dias de internação e manteve a medicação em uso contínuo, assim como a profilaxia secundária com anfotericina B lipossomal a cada 14 dias.

**Conclusão:** O presente relato traz demonstra a importância da conscientização acerca da co-infecção leishmaniose e histoplasmose em pacientes HIV+, em busca de disponibilizar informações acerca da vigilância dos casos, bem como

recursos diagnósticos e manejo dos doentes. É válido destacar o caráter social relacionada às doenças, como na Leishmaniose, que é mais prevalente nas populações de baixa renda e baixo nível de escolaridade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102120>

PI 125

#### DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE HIV EM AMOSTRAS DE SANGUE DE DOADORES CADÁVERES DE TECIDOS UTILIZANDO DIFERENTES KITS MOLECULARES

Felipe Francisco Bondan Tuon, Victoria Ribeiro, Paula Suss, Juliette Cieslinski

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** Tecidos de doadores cadáveres (DC) são usados em diversas circunstâncias clínicas, e apesar da triagem microbiológica e viral rigorosa de doadores de tecidos, a transmissão de doenças infecciosas foi relatada. Além disso, a análise da amostra de sangue DC é um desafio devido à sua má qualidade. Metodologias de detecção viral de alta precisão desempenham um papel importante para garantir a segurança do transplante de tecidos. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho, especificidade, sensibilidade e acurácia de diferentes testes moleculares comerciais para detecção e quantificação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em DC por meio da contaminação artificial de amostras.

**Métodos:** Todas as 20 amostras de DC foram obtidas após concordância do termo de consentimento da família do doador. As amostras foram testadas adicionando 1.000 cópias/mL (3,00log) de padrões liofilizados de HIV-1 16/194 (NIBSC/OMS/2017). As amostras foram analisadas por GeneXpert® HIV-1 Viral Load (Cepheid), COBAS® TaqMan® HIV-1 (Roche) e artus® HI Virus-1 QS-RGQ (Qiagen). O teste T de Student e a concordância e sensibilidade do valor de p, especificidade e precisão foram calculadas.

**Resultados:** O kit Cepheid foi capaz de quantificar 19 das 20 amostras de DC, com uma quantificação média de 2,83 log (DP 0,13) e 703,95 cópias/mL (DP 216,15), demonstrando 100% de especificidade, 95% de sensibilidade e 96% de precisão. Para o kit da Roche, o HIV foi detectado e quantificado em todas as amostras de DC, com uma quantificação média de 2,41 log (DP 0,16) e 274,60 cópias/mL (DP 90,10), demonstrando 100% de especificidade, 100% de sensibilidade e 100% de precisão. O kit da Qiagen teve uma quantificação média de 2,63 log (DP 0,52) e 690 cópias/mL (DP 603,49) para amostras de DC, no entanto, 6 das 20 amostras eram inválidas e 4 não tinham vírus detectados. Nos controles negativos, 3 eram inválidos e 2 não tinham vírus detectados. Devido aos resultados inválidos em controles negativos de amostras de DC, a especificidade do teste foi de 40%, sensibilidade de 50% e precisão de 48%.

**Conclusão:** A avaliação e comparação dos diferentes kits e marcas mostraram que as amostras de DC apresentam

grande variabilidade. Os kits Cepheid e Roche foram mais sensíveis para detectar HIV em amostras de DC e podem ser usados para triagem de doadores de tecido para HIV com mais de 1.000 cópias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102121>

PI 126

#### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA TAXA MÉDIA DE USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO DO BRASIL: 2018-2021

Marlon Eduardo dos Santos Rodrigues, Guilherme Pavini Nunes, Mariana Borges Gomes, Luiz Felipe Pereira Pelisali de Souza, Vitor Piuci Moura,

Carolina Miranda dos Santos Moraes, Enzo Neves Tavares de Barros Freitas, Katheleen Victória Carvalho Pinto, Ricardo Vieira Silva, Hugo Dias Hoffmann-Santos, Rosa Maria Elias

*UNIVAG Centro Universitário, Várzea Grande, MT, Brasil*

**Introdução:** A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco é uma estratégia de saúde pública que possui como objetivo a redução da probabilidade de infecção pelo vírus do HIV por meio da utilização de medicamentos antirretrovirais antes da exposição sexual.

**Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico, do tipo ecológico com dados obtidos do painel de monitoramento da PrEP do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde. A população estudada composta por usuários em PrEP e também por descontinuidade do uso da PrEP em todas as unidades da federação do Brasil entre janeiro de 2018 e junho de 2021. Os mapas cloropléticos foram elaborados considerando a proporção de usuários e de descontinuidades a cada 100.000 habitantes e em cada mapa foi plotado o número de dispensadores para referência utilizando o software QGIS 3.16.9. Uma matriz de correlação foi elaborada utilizando o teste de Spearman para cálculo do coeficiente de correlação e considerando significativo  $p < 0,05$ , realizado pelo software R 4.1.

**Resultados:** Foram identificadas no âmbito nacional 270 serviços dispensadores e as unidades da federação com maior proporção de usuários a cada 100.000 habitantes foram: São Paulo (23,34), Santa Catarina (22,69), Mato Grosso do Sul (15,74), Roraima (15,32) e Goiás (15,12). As unidades da federação com maior proporção de descontinuidade por 100.000 habitantes foram: Espírito Santo (26,14), São Paulo (17,43), Roraima (12,62), Mato Grosso do Sul (12,45) e Santa Catarina (10,09). Houve correlação estatisticamente significativa entre a quantidade de dispensadores e a proporção de usuários por 100.000 habitantes ( $\rho = 0,55$ ) e também com a proporção de descontinuidades por 100.000 habitantes ( $\rho = 0,44$ ).